

CHARLES
FINNEY

SERVO DE
DEUS

VOLUME 1

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na
Publicação (CIP)

M543 ESCRIBA DA HISTÓRIA 1969 –

Charles Finney, servo de Deus

*Pedro de Toledo/SP, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 362 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798849638140 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Vida cristã
4. Biografia
5. Charles Finney

CDD 920

CDU 92

INTRODUÇÃO

Charles Finney é um dos nomes mais famosos do panteão dos heróis da fé. Charles Grandison Finney Nascido (1792-1875). Convertido aos 29 anos, Durante dez anos, de 1824 a 1834, trabalhou incansavelmente pelo avivamento da Igreja. Depois disso, caiu enfermo, devido aos grandes esforços, tendo de entrar em repouso.

Sua vida foi repleta de milagres. Conta-se que, certa vez, ao entrar em uma fábrica, uma mulher começou a caçoar dele. Diante disso, olhou nos olhos dela e saiu. Após algum tempo, ela estava chorando com o desejo de entregar-se a Cristo.

Em outra ocasião, ele apenas passou por um vilarejo em um trem e as pessoas que estavam nos bares, dirigiram-se às igrejas, sentindo agonia pelo seu pecado. Um repórter que investigava a sua vida para saber o seu segredo espantou-se ao vê-lo entrar na floresta para orar e passar horas prostrado diante de Deus.

Algumas estatísticas demonstraram que cerca de 85% dos convertidos de Finney perseveraram em servir a Deus, enquanto a média dos demais pregadores era de 30%.

O ministério de Charles Finney levantou-se como uma onda de choque espiritual no cenário norte-americano do século XIX. Finney atribuía sua eficácia em grande parte à oração.

Charles Finney, largamente reconhecido como um dos primeiros evangelizadores norte-americanos, foi também um grande homem de oração. No século XIX,

estima-se que de 500 mil a um milhão de pessoas se converteram como fruto de seu ministério.

10 Frases de Charles Finney

A oração predominante ou eficaz é aquela oração que alcança a bênção que busca. – Charles G. Finney

Se o espírito de oração se afasta, é uma indicação segura de um coração desviado, pois enquanto o primeiro amor de um cristão continuar, ele certamente será atraído pelo Espírito Santo para lutar muito em oração. – Charles G. Finney

Avivamento é uma renovada convicção de pecado e arrependimento, seguido por um intenso desejo de viver em obediência a Deus. É entregar sua vontade a Deus com profunda humildade. – Charles G. Finney

Nada tende mais a cimentar o coração dos cristãos do que orar juntos. Nunca eles se amam tão bem como quando testemunham o derramamento do coração um do outro em oração. – Charles G. Finney

O indivíduo que verdadeiramente se arrepende, não apenas vê o pecado como detestável, vil e digno de abominação, mas ele realmente o abomina e o odeia em seu coração. Uma pessoa pode ver o pecado como prejudicial e abominável, enquanto seu coração ainda o

ama, o deseja e se apega a ele. Mas quando ele realmente se arrepende, ele abomina e renuncia de coração. – Charles Finney

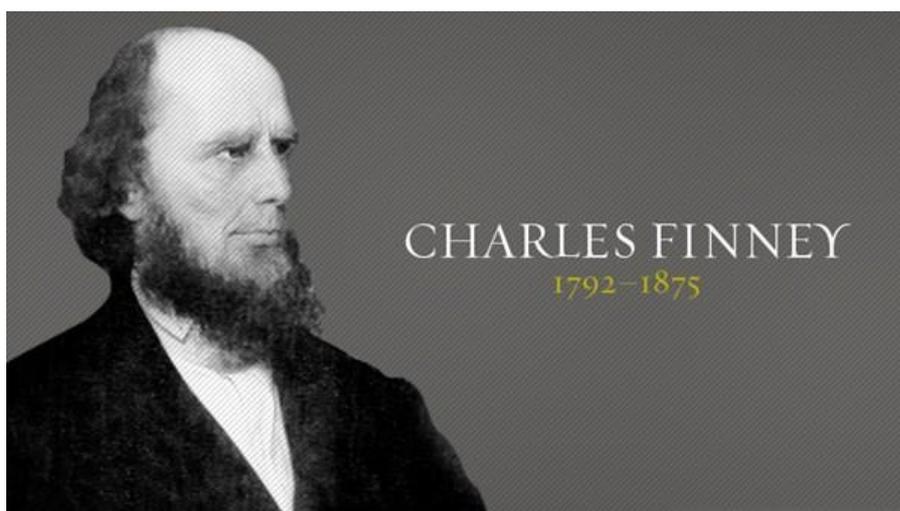
Nenhum governo é lícito ou inocente que não reconheça a lei moral como a única lei universal, e Deus como o Supremo Legislador e Juiz, a quem as nações em sua capacidade nacional, bem como os indivíduos, estão sujeitas. – Charles Finney

Um estado de espírito que vê Deus em tudo é evidência de crescimento na graça e um coração agradecido. – Charles Finney

Não pode haver reavivamento quando o Sr. Amém e o Sr. Olhos-molhados não são encontrados na audiência. – Charles Finney

O avivamento vem do céu quando almas heróicas entram no conflito determinadas a vencer ou morrer - ou, se necessário, vencer e morrer! “O reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força. – Charles Finney

Quando há dissensões, ciúmes e maledicências entre os professores de religião, então há grande necessidade de um reavivamento. Essas coisas mostram que os cristãos se afastaram de Deus, e é hora de pensar seriamente em um reavivamento. – Charles Finney [1]



O LEGADO DE CHARLES FINNEY

Michael Horton 11 de julho de 2000
Ministério Fiel História da Igreja

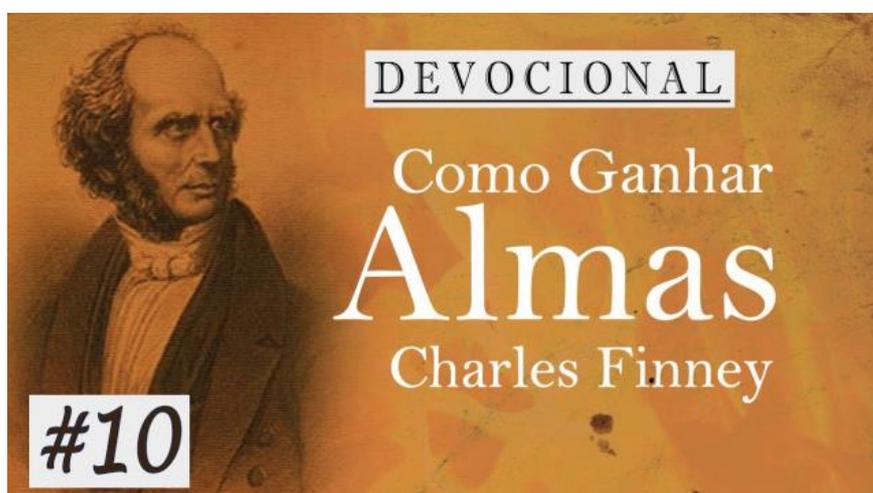
Jerry Falwell descreveu Finney como “um de meus heróis e de muitos evangélicos, incluindo Billy Graham”. Lembro-me de ter visitado o Instituto Billy Graham alguns anos atrás; ali observei o lugar de honra dado a Finney na tradição evangélica. Isto foi reforçado pela recordação de minha primeira aula de teologia em uma faculdade evangélica, na qual foi solicitado que lêssemos a obra de Finney. O avivalista de Nova Iorque tem sido freqüentemente citado e celebrado, como um herói, pelo famoso cantor evangélico Keith Green e pela organização Jovens com uma Missão. Finney é particularmente estimado entre líderes de movimentos evangélicos conserva-dores e liberais, tanto por Jerry Falwell quanto por Jim Wallis (da revista Sojourner). E sua marca pode ser vista em vários movimentos que parecem ter posições diferentes, mas que na realidade

são herdeiros do legado de Finney. Para grupos tais como o movimento Vineyard e o de Crescimento de Igrejas, em campanhas políticas e sociais, no televangelismo e no movimento Promise-Keepers (Guardiões da Promessa), “Finney continua vivo!”, citando as palavras de um dos presidentes do Wheaton College.

Isso acontece porque o impulso moralista de Finney idealizou uma igreja que, em grande escala, seria um agente de reforma da sociedade e do indivíduo, ao invés de uma instituição onde os meios da graça, a Palavra de Deus e as ordenanças, são colocados à disposição dos crentes que, em seguida, levam o evangelho ao mundo. No século XIX, o movimento evangélico identificou-se, de maneira crescente, com as causas políticas – a abolição da escravatura, leis sobre o trabalho infantil, os direitos da mulher e a proibição de bebidas alcoólicas. Na virada do século, com a afluência de imigrantes católicos romanos, o que deixou apreensivos muitos protestantes americanos, o secularismo começou a minorar a influência do movimento evangélico sobre instituições (universidades, hospitais, organizações filantrópicas) que os crentes haviam criado e mantido. Em um desesperado esforço para reconquistar este poder institucional e a glória da “América Cristã” (um ideal que sempre tem dominado a imaginação de alguns, mas, após a desintegração da Nova Inglaterra Puritana, se tornou ilusório), o protestantismo da virada do século lançou campanhas para “americanizar” imigrantes, enfatizando o ensino de valores morais e a “educação do caráter”. Os

evangelistas modelaram seu evangelho em termos de utilidade prática ao indivíduo e à nação.

Este é o motivo por que Finney é tão popular. Ele foi grandemente responsável pela mudança da ortodoxia reformada, evidente no Grande Avivamento (nos ministérios de Edwards e Whitefield), para o avivalismo arminiano (na realidade, também pelagiano), evidente desde o Segundo Grande Avivamento até ao presente. Para demonstrar a dívida do evangelicalismo moderno para com Finney, temos de inicialmente observar seus [CONCEITOS] teológicos. Com base nestes desvios, ele tornou-se o pai de alguns dos grandes desafios contemporâneos dentro das próprias igrejas evangélicas, ou seja, o Movimento de Crescimento de Igrejas, o Pentecostalismo e o Avivalismo Político. [2]



O ADVOGADO ORGULHOSO
22 de Fevereiro de 2009
comentar

Charles Grandison Finney
Charles Grandison Finney

Charles Grandison Finney (Warren, 24 de agosto de 1792 - Oberlin, 16 de agosto de 1875) foi um pregador, advogado, professor, teólogo, abolicionista e avivalista estado-unidense, um dos líderes do Segundo Grande Despertar (Second Great Awakening).

Introduziu várias inovações no ministério religioso, tais como a censura pública e nominal de pessoas durante o sermão, a permissão da manifestação das mulheres em cultos para ambos os gêneros e outros. Era também famoso por realizar seus sermões de improviso.

Nascido numa pequena cidade do Connecticut, Finney era o mais jovem dos quinze filhos de um típico casal de fazendeiros. Frequentou a escola até os quinze ou desesseis anos de idade, quando foi tido como capaz de lecionar nas mesmas instituições e nos mesmos moldes pelos quais fora formado. Sua grande estatura, olhar penetrante, pendor musical e espírito de liderança logo lhe granjearam o reconhecimento da comunidade.

Mais tarde ingressou como aprendiz num escritório advocatício, onde pretendia estudar para tornar-se um advogado, em Adams, tendo se formado posteriormente e exercido a profissão com sucesso.

Com a idade de vinte e nove anos, sob orientação do pastor George Washington Gale, formou-se ministro da Igreja Presbiteriana, embora desde o começo já tivesse muitas divergências acerca de

doutrinas fundamentais pregadas por aquela denominação.

Em 1832 mudou-se para a cidade de Nova Iorque, onde pastoreou na Chatham Street Chapel, e mais tarde fundou e pastoreou no Broadway Tabernacle (atualmente chamada de Broadway United Church of Christ).

Ao largo de sua atividade como evangelizador popular, Finney envolveu-se com o movimento abolicionista. Já em 1821 negara comunhão a traficantes de escravos em suas igrejas.

Em 1835 mudou-se para Ohio onde atuou como professor de teologia e depois presidente (reitor) do Oberlin College (no período de 1851 – 1866).

Antes de sua conversão Finney era um ativo membro da Maçonaria, tornando-se depois desta um forte oponente da entidade, tendo escrito um extenso livro atacando-a, intitulado "The Character, Claims, and Practical Workings of Freemasonry" ("O Caráter, Pretensões, e Funcionamento Prático da Maçonaria", numa livre tradução).

Havia alcançado o terceiro grau como Mestre Maçom, em oito anos. Veio depois a afirmar que parte de seu juramento como maçom era imoral e a Maçonaria era perigosa ao governo civil, comprovando isto com o assassinato do anti-maçom William Morgan.

A conversão de Finney e o seu imediato batismo no Espírito Santo, contados em sua biografia, são impressionantes. O amor a Deus, a fome de sua

Palavra, a unção para testemunhar e anunciar do Evangelho vieram sobre ele no dia de sua entrega a Jesus. Imediatamente, o advogado perdeu todo o gosto pela sua profissão e tornou-se um dos mais famosos pregadores do Evangelho.

Eis o segredo dos grandes pregadores, nas palavras do próprio Finney: Os meios empregados eram simplesmente pregação, cultos de oração, muita oração em secreto, intensivo evangelismo pessoal e cultos para a instrução dos interessados. Eu tinha o costume de passar muito tempo orando; acho que, às vezes, orava realmente sem cessar. Achei, também, grande proveito em observar freqüentemente dias inteiros de jejum em secreto. Em tais dias, para ficar inteiramente sozinho com Deus, eu entrava na mata, ou me fechava dentro do templo.

Este conceituado advogado freqüentava assiduamente as reuniões de oração em Adams, Nova York, mas a sede de salvação lhe invadiu a alma “numa tarde de domingo, no outono de 1821”. Todavia, se achava muito ocupado no seu escritório de advocacia e pouco tempo lhe sobrava para a leitura da Bíblia. Seu orgulho, no entanto, lhe vedava as portas das oportunidades. Quando orava, dizia ele, “fazia-o entre dentes, assim mesmo só depois de haver tapado o buraco da fechadura, para que ninguém viesse a

descobri-lo.” A Bíblia era conservada sobre a mesa, debaixo dos livros de jurisprudência para que ninguém soubesse que ele era assíduo leitor do Livro Santo. Parecia-lhe, por vezes, que o coração se tornava endurecido e os olhos sem lágrimas. Apoderavam-se dele estranhos sentimentos de culpa, até que veio a crise terrível. Vozes lhe falavam à consciência: “Que estás tentando fazer?” “Não prometeste entregar o coração a Deus?” A realidade da expiação de Cristo se lhe tornara clara à mente e de maneira maravilhosa.

Parado à rua, sem se lembrar quanto tempo aí ficara, veio-lhe a pergunta: “Aceita-Lo-ás agora?” E ele responde imediatamente: “Sim, aceitá-lo-ei HOJE ou morrerei!”

Enveredou-se, portanto, por um trecho da floresta, caminho do qual costumava dar um passeio diário, “sentindo que devia estar só, longe dos olhos e dos ouvidos humanos”. O orgulho de ser visto, no entanto, continuava. Ele, um advogado, estar a braços com problemas religiosos... Parecia-lhe uma humilhação... Mas foi subindo a encosta da colina. E penetrou no bosque, achando um refúgio, numa profundidade de meio milha, do outro lado da montanha.

Ajoelhou-se para orar. “Ou entregarei hoje o coração a Deus, ou nunca mais descerei dessa encosta”.

Descobriu que não podia orar. Oh! Se pudesse falar bem alto e ninguém ouvisse senão Deus! Mas... Ao farfalhar das folhas... Podia ser alguém espiando... Ele, um homem de letras, ali ajoelhado... Por várias vezes tentava orar e por outras tantas fracassava... Aproximava-se do desespero. “Meu coração está morto para Deus”, pensava ele. Afinal, acreditou que já era tarde demais e que o Senhor o havia abandonado...

Abriu os olhos de repente... Parecia-lhe que alguém se aproximava... E foi então, nesse instante, que lhe foi revelado o orgulho e a obstinação que o escravizavam. Pôs-se a gritar, desesperadamente. Não! Era um pecador impenitente e estava diante do seu Deus! Que todos o vissem! Todos! Já não se importaria mais...

Uma passagem das Santas Escrituras lhe penetrou na alma, como um “dilúvio de luz”: **BUSCAR-ME-EI E ME ACHAREIS, QUANDO ME BUSCARDES DE TODO O VOSSO CORAÇÃO!** Acreditara sempre na Bíblia, intelectualmente. Agora cria na veracidade da

Palavra. E foi assim que orou, clamando, rogando, insistindo e chorando:

“- Senhor, tomo a Ti pela Tua Palavra! Agora tu sabes que te busco de todo o coração e que vim a este lugar para orar a Ti e Tu prometeste ouvir-me!

E a passagem lhe vinha à mente repetidas vezes: “... Quando me buscardes de todo o vosso coração!” Deus não podia mentir. A sua palavra, era a Palavra revelada! Apoderou-se, pois dela, como um náufrago a uma tábua.

Orou várias horas, até que, sem o sentir, já se achou no caminho de volta. Ao ouvir o crepitar das ramas, já sem medo, sentia uma leveza e um bem estar nunca sentidos, e então, enfatizando a voz disse: “Se eu for realmente um convertido, hei de pregar o evangelho!”

Verificou que a sua mente a poucas horas cheia de turbulência, de temores, de preocupações, desânimos e desespero, agora “estava maravilhosamente calma e pacífica.” Pensamentos o assaltavam: “Será que melindrei o Espírito?” “Parece-me

que perdi toda a convicção...” “Não a tenho preocupações a respeito da minha alma...” Passou a lembrar-se do que pediu em suas orações: Que tomaria a Deus pelas suas Palavras e que, de certo, o Senhor não se agradara de quanta coisa insensata ele lhe havia dito.

Contudo, marchava calmamente em direção à vila. E tão perfeita era a calma, que sentia como se toda a natureza parasse para contemplá-lo. Era o dia 10 de outubro de 1821. Fora ao bosque após o café da manhã. Ao voltar, era a hora do jantar.

Mas de que modo poderia explicar aquela calma que o dominava? “O repouso mental”, dizia ele, “era inexplicavelmente grande, tão grande que não posso descrever em palavras. O pensamento em Deus era tão doce à minha mente...”

Não pode jantar. Faltava-lhe o apetite. Apanhou o violino, como costumava fazer. Começou a cantar trechos de música sacra, acompanhando-se ao instrumento. Mas foi interrompido pelo pranto. A corrente emotiva era de tal modo que lhe dava a idéia de que se corroia, não de dor, mas de grande doçura que lhe permeava os pensamentos e as emoções.

Conta-se acerca deste pregador que depois de ele pregar em Gouverneur, no Estado de New York, não houve baile nem representação de teatro na cidade durante seis anos. Calcula-se que somente durante os anos de 1857 e 1858, mais de 100 mil pessoas foram ganhas para Cristo pelo ministério de Finney. Na Inglaterra, durante nove meses de evangelização, multidões também se prostraram diante do Senhor enquanto Finney pregava.

Descobriu-se que mais de 85 pessoas de cada 100 que se convertiam sob a pregação de Finney permaneciam fiéis a Deus; enquanto 75 pessoas de cada cem, das que professaram conversão nos cultos de algum dos maiores pregadores, se desviavam. Parece que Finney tinha o poder de impressionar a consciência dos homens sobre a necessidade de um viver santo, de tal maneira que produzia fruto mais permanente. [3]

MANUSCRITOS DAS MEMÓRIAS

O manuscrito original de As memórias de Charles Grandison Finney (1792-1875) está preservado nos arquivos da Faculdade de Oberlin, Ohio, onde Finney foi catedrático de teologia e presidente, de 1851 a 1865.

O texto básico foi ditado por Finney a um ex-aluno, o rev. Henry Matson e revisado pelo próprio Finney, que fez várias alterações e acréscimos, segundo as recomendações do amigo Lewis Tappan, que leu o manuscrito. O documento contém, ainda, todas as alterações feitas por James Harris

Fairchild, sucessor de Finney na Faculdade de Oberlin. Depois da morte de Finney, Fairchild preparou o manuscrito para a primeira edição, publicada em 1876.

Esta nova edição apresenta o texto conforme redigido por Finney e não por Fairchild.

No entanto, a apresentação não é exatamente a deixada por Finney. Há muitos trechos em que tanto Matson quanto Finney cometeram erros de ortografia, omitiram palavras, repetiram outras ou omitiram as aspas. Esses erros foram corrigidos. Ocasionalmente, Finney empregava abreviaturas incomuns: "rec", para "recebido", dr. B." e "sr. N. ", para se referir a Mr.

Beecher" e "sr. Nettleton". Usava o sinal "&" com bastante freqüência. Essas abreviaturas são apresentadas por extenso nesta edição.

Para facilitar a leitura, as palavras fora de uso foram atualizadas e algumas expressões foram simplificadas. A pontuação foi atualizada e as iniciais